

Ebo - a arte do sacrifício yoruba

Apena Fatunmibi Sangodare

Introdução:

O ebó, é uma poderosa ferramenta usada pelos sacerdotes yorubás, como forma de apaziguar as forças que vivem no mundo invisível, e dessas energias, atrair auxílios para melhorar a vida terrena dos seres humanos.

É um equívoco dizer que fizeram um ebó para matar alguém, inclusive, isso é um dizer cristão, para de forma pejorativa, criar ainda mais preconceito e discriminação com as práticas e crenças afro-brasileiras.

O feitiço tem poderes de iré (atrair bênçãos) como abilu (fazer maldade), entretanto, o ebó, é uma ferramenta de salvar vidas e auxiliar em processos difíceis que podemos passar nessa existência.

Vários cultos veem com maus olhos a prática excessiva de feitiços, pois eles são danosos para quem faz e também para quem sofre com esses ataques.

Esse material tem como foco, demonstrar para quem o lê que o ebó, deve ser entendido como uma ferramenta de auxílio, principalmente para aqueles que praticam a filosofia dos orixás, e além, entender que a sistemática do ebó, não é somente passar um frango sobre o corpo da pessoa, mas sim, seguir protocolos rígidos, que se respeitados e executados com respeito e comprometimento, teremos os resultados que procuramos quando pedimos auxílio dos irunmoles.

Ebó, quando recomendado:

Quando uma pessoa, esta vivendo sua vida, mas, ela sente a necessidade de realizar uma consulta oracular, independente do sistema escolhido, será recomendado sacrifícios, tanto para afastar influências negativas, ou atrair coisas positivas que foram reveladas durante as consultas.

Existem vários odus que falam, com veemência, o perigo de se negar o sacrifício mediante consulta, pois uma força, foi incomodada para trazer mensagens sobre sua vida, e não a apaziguar, tem o perigo sério de haver um agravamento de problemas.

Posso contar uma experiência que tive a alguns anos atrás, quando uma cliente me procurava para consulta com merindilogun, e sempre que se revelavam os ires, ela se negava em fazer os sacrifícios corretos, pois, a mesma alegava que “adversidades”, todos tinham, e ela somente queria saber das coisas boas que viriam. Passando alguns meses, para ser mais exato, 8 meses, essa cliente me envia uma mensagem de texto, informando que as coisas boas, realmente chegaram, mas que estava acontecendo coisas que desviavam as bênçãos, e que até no seu novo emprego, ela era muito perseguida. Isso foi o resultado da falta de compromisso em realizar os sacrifícios corretos para potencializar os ires e remover as adversidades que viriam para a vida dela.

Esse é um dos inúmeros exemplos que tenho de pessoas que se negaram a realizar o ebó, e futuramente se lamentaram por conta dessa ação.

O ebó é ainda a principal ferramenta, que apazigua e dá “satisfação” a energias que estão ou te atacando ou poderiam auxiliar a solucionar os seus problemas.

Quais os principais sacrifícios dentro da visão yoruba:

Os ebó são formas de oferecer sacrifício e oferendas aos orixás, e como foi expressado logo no início, não é somente passar um animal sobre a pessoas, mas cada situação, terá uma forma de executar o ebó, e os principais são:

- Ebó opé ati idapò (Ação de graças e comunhão social)
- Ebó Eje (sacrifício religioso)
- Ebó etutu (propiciação para uma divindade)
- Ebó Ojúkòrobi (sacrifícios preventivos)
- Ebó Ayepinun (sacrifício substitutivo)
- Ebó ipilé (sacrifícios para fundar coisas)

Cada ebó, tem uma finalidade específica , e será usado para determinados problemas, entretanto essas determinações vêm mediante a uma consulta oracular, que será feita com ikin, opele, erindilogun, obi, orogbo ou qualquer que seja o oráculo, só devemos realizar o ebó, mediante prescrição.

Ciente disso, daremos agora início a explicação sobre os tipos de ebó e alguns dos seus materiais, pois cada modalidade de ebó, tem uma performance única.



ebó riru feito com merindilogun

Ebó opé ati idapò - Ação de graças e comunhão social

Essa modalidade de sacrifício serve como forma de expressar gratidão as divindades que te apoiaram em algum momento delicado da sua vida. Os sacrifícios de comunhão ou de agradecimento sempre terá como regra o banquete que é preparado com a carne do animal sacrificado e esse mesmo será ofertado para a divindade que recebeu o sacrifício e os presentes, que comermos em símbolo de fortalecimento desse vínculo. No dia a dia das comunidades yorubas tradicionais, partilhar da mesma comida é uma forma de demonstrar gentileza e fortalecer vínculos, e compartilhando de um alimento cerimonial, acreditam que haverá um fortalecimento de vínculos com aquela divindade.

Durante a repartição do alimento, um ancião pode dizer as seguintes frases:

(versão yoruba)

“Bí a bá se ni lóore, opé là ndá, eni tí a se lóore, ti ko dúpé, burú ju olósà, tí ó jó ni leru lo.

(tradução)

“Devemos ser gratos pelos benefícios recebidos, sempre aquele, a quem concedemos gentileza, mas não expressar gratidão, é pior do que um ladrão que rouba nossos pertences.”

Ejiogbe no merindilogun ensina que se pedimos algo a Esu, e nos é realizado, devemos voltar e demonstrar gratidão dando algo a ele, pois, foi Esu que levou nossos pedidos até Olodumare (o deus criador).

Já no ifa, o sagrado odu Otura irete, ifa diz que a gratidão é o Babalawo da gratidão, e quem sabe demonstrar a gratidão, sempre receberá a benção dos irunmoles.

Ebó opé geralmente acontece durante festivais anuais de orixa ou ifá, festas de orixás, ou em acontecimentos históricos para uma comunidade, e nele, todos participam efetivamente dos rituais de agradecimento para a divindade.

Ebó Eje (sacrifício religioso)

O ebó eje, é o ato de imolar um animal votivo para uma divindade, a fim de pedir por auxílio ou fazer promessas e pactos.

A visão de pactos que é vendida no Brasil é totalmente deturpada de modo que pessoas mal intencionadas, vêm ganhando dinheiro de pessoas desesperadas por um poder que nem existe.

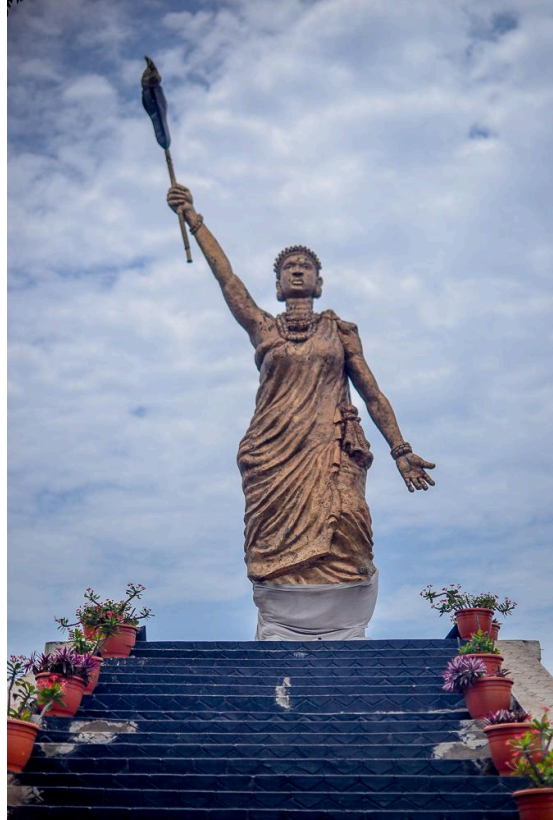
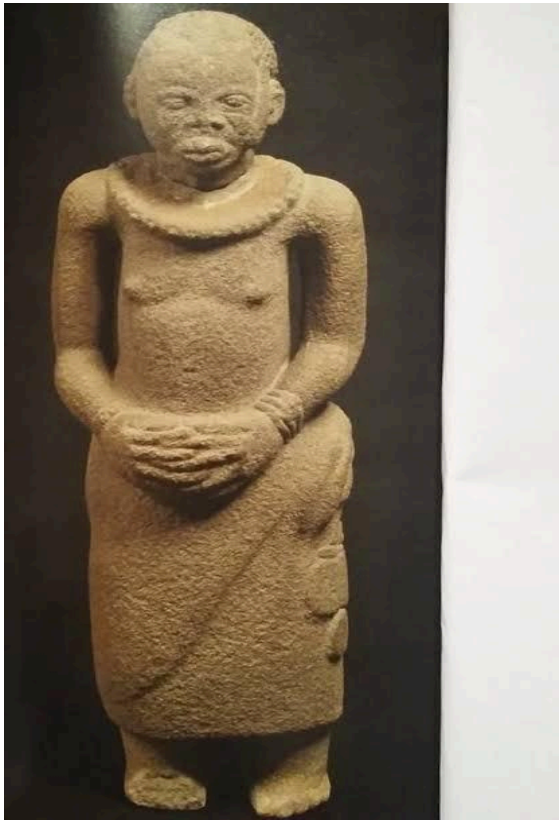
O ebó eje, é o ato de em frente a um altar de uma divindade, oferecer seu animal votivo, e durante o ritual, fazer seus pedidos ou promessas para que, assim que atendidas, a pessoa volte e cumpra com sua parte do acordo.

Existe uma história em Ilé-ife, que diz, que Moremi, prometeu seu único filho, chamado Oluorogbo, para a deusa do rio chamada Esinmirin, e se seus pedidos fossem atendidos. Isso aconteceu no dia em que o povo Ugbò, afirmava que eram os habitantes originais de Ilé-ifê, e haviam sido expulsos por Oduduwa. O povo Ugbò, sempre se vestia de galhos e palha seca, mas eram expulsos de Ilé Ifé, entretanto, Moremi foi capturada e levada até o Olugbò, senhor do povo Ugbò.

Moremi conseguiu fugir, e disse a seu marido, o novo Oni de Ifé, que fizesse tochas, e ateasse fogo no povo Ugbò, pois suas roupas eram feitas de palha seca, e assim, o povo de Ilé Ifé venceu a guerra, mas, ela tinha que cumprir sua promessa de entregar seu filho. Ela, se tornou relutante em sacrificar seu próprio filho, então, em frente a divindade, ela ofereceu outras coisas, como: cabras, ovelhas, vacas, mas Esinmirin, não aceitou e Moremi teve que ofertar seu único filho, sendo assim, eles considerados herói e heroína de Ilé Ifé até os dias atuais.

Essa história é contada para demonstrar o perigo de prometer algo para as divindades, e se for prometer, cumpra sem objeção, pois as divindades vão querer somente aquilo que foi acordado no ritual.

Tanto o ebo opé quando o ebó eje, terá sacrifícios de animais, só que um antecede o outro.



Estátua de Olorogbo e Moremi em Ilé-Ifé

Ebó etutu

Desemprego, fome, surtos de doenças, enfermidades, morte súbita ou calamidades são atribuídos a ira dos orixás, às maquinações dos ajoguns ou algum ritual que foi feito de forma errada e que desrespeitou algum protocolo dos orixás, fazendo assim que eles se tornem contrários a alguém (lembre-se, orixá não é bonzinho).

Um grande esforço é feito, para descobrir o motivo da ira do mundo espiritual, e após descobrir, devemos apaziguar essa energia o mais rápido possível. Para os Yorubas, a principal forma de propiciar e apaziguar as divindades é através do etutu, que é o sacrifício propiciatório.

Os anciões yorubas dizem que os orixás tem sentimento como os seres-humanos e podem, portanto, ficar com raiva. Vários odus ifa e de erindilogun deixa isso de forma explícita, que demonstra que os orixás não são como muitos querem demonstrar, mas sim, forças superiores que interferem na vida humana e podem até antecipar a partida do alvo para o mundo espiritual (morte prematura), e quem luta para mostrar diferente, não entende o que é realmente orixá ou vivem uma utopia e um universo que só existe na mente ou “bolha” deles.

Por exemplo, Sango e Ayelala, odeiam o roubo e o ladrão, bruxaria, feitiço e práticas cruéis. Quando chega aos olhos de Sango essas práticas, Sango visita essa pessoa, e repentinamente, janelas, portas, objetos começam a quebrar, ou até ossos, então, deverá procurar um sacerdote de Sango, que faça a propiciação correta a Sango, para que sango pare de atacar essa pessoa, propiciação que chamamos de iero Sango, mas cada Orixá tem o seu protocolo correto de apaziguamento. Se os ritus não forem feitos, a paz nunca mais reinará no ambiente que sango visita e ataca, portanto o sacerdote, se comunicará com a divindade, e fará oferendas para a acalmar, como verificar as ofensas que a pessoa fez, e as avisar para parar urgentemente.

Se ainda assim, a pessoa se negar, Sango atacará familiar por familiar até não restar mais nada.

Caso a pessoa queira apaziguar a divindade, ela enviará ao sacerdote, dinheiro o suficiente para dendê, mel, orogbo, animais, bebida alcoólica

e outros itens, para que Sango seja propiciado e pare de atacar seu alvo.

Lembrando que esse evento pode ocorrer com Osun, que pode deixar a pessoa sem a capacidade de gerar filhos, Ogun que pode matar ou causar acidentes em vias públicas, Esu que pode trazer a briga para a casa da pessoa, ou Obatalá que irá tirar a paz de espírito. Cada Orixá tem uma forma de perturbar seu alvo para que ele perceba o erro que está cometendo.



Orisa Sango em uma performance pública

Ebó Ojúkòrobi (sacrifícios preventivos)

Essa modalidade de Ebó, tem como princípio remover males que foram alertados pelas divindades.

Quando na consulta, às divindades alertam sobre os problemas e perigos futuros, sempre é recomendado fazer sacrifícios para prevenir que essas forças negativas cheguem até o cliente.

Um exemplo, é que um homem quer se casar com uma mulher, e antes de pedir em casamento, ele consulte o ifá ou o merindilogun, e durante a consulta, seja revelado que essa mulher tem um ex marido ou namorado possessivo, que está tramando assassinar o próximo cônjuge dessa mulher, ou se ela está lhe traindo com um inimigo, será recomendado sacrifícios para anular as energias negativas que estão vindo para a vida desse homem através desse futuro casamento.

Um exemplo, mas pratico, foi quando Orunmila, queria ir até ejigbomekun, comprar um belo cavalo para sua montaria, e consultou o ifá, para saber se a compra seria positiva.

Ele pediu que seus 16 filhos consultassem o ifá, e Ejiogbe, foi quem encontrou a resposta, alertando que Orunmila deveria dar egbaafa (12,000 buzios como sacrificio, o que valeria 0,30 centavos de Naira atualmente, que no brasil, seria menos que 5 centavos), pois apesar do cavalo ser bom, ele traria calamidades. Orunmila desconsiderou o sacrificio, e foi comprar o cavalo, e lá, encontrou um bem alimentado e bonito, mas ele não sabia que o cavalo na verdade era um veado que Esu, tinha transformado em cavalo. Orunmila comprou o “cavalo” e no caminho para casa, ele encontrou com alguns amigos, que pararam para admirar o cavalo, mas para desconforto de Orunmila, o cavalo se transformou novamente em um veado, e o veado entrou em uma floresta densa.

Orunmila desesperado, gritou ao veado:

Não, essa floresta é a floresta dos Irunmoles.

Por favor, me ajudem a pegar o cavalo

Você que vê campos empoerados

me ajude a capturar o cavalo

O veado então disse:

Um rio, um rio de poeira
O campo seco ainda é um campo seco
Você é como um campo de poeira
me ajude a capturar um cavalo.

Assim, Orunmila perseguiu o animal através de vales e montanhas, até que ele e o veado caíram em um poço.

Após muito sofrimento e esperar, Orunmila foi retirado do poço por uma mulher bondosa chamada Poroye, que havia passado por um acidente. Quando Poroye retirava Orunmila do poço, ele segurava a perna do veado, e antes que ele saísse, a perna descolou do corpo do veado, fazendo orunmila cair e machucar gravemente sua perna, e sofrendo mais ainda por ter se recusado a realizar o sacrifício prescrito por Ejiogbe.

Nessa modalidade de Ebó, algumas linhagens, têm o costume de quando é alertado que um mau muito grande está para ocorrer, eles cavam um buraco na entrada da cidade ou do complexo (área que pertence àquela família) e enterram o animal nesse local, logo após ofertar para a divindade que foi prescrita na consulta receber essa oferenda, pois quando esse mal chegasse, acharia o sacrifício na entrada, receberia sua parte e iria em seguida embora.

Ebó Ayepinun (Sacrifício de substituição)

Essa modalidade de sacrifício é feita para substituir uma vida pela outra. Quando uma divindade ou força quer matar alguém, pode ser dado um animal para que morra no lugar dessa pessoa, ou que um ajogun, principalmente a morte ou a doença, leve o cadáver e o animal no lugar da vítima que está passando pelo ritual do ebó.

Geralmente esses ebos são realizados quando uma feiticeira da noite (Iyami Aje ou Oso) quer a morte da pessoa, então, com as técnicas corretas e usando panos, folhas, fumaças, tratamos o corpo do animal como o cadáver do cliente, para enganar os espíritos que estavam sendo enviados para matar aquela pessoa, assim, levando o corpo do animal para um local adequado, e dessa forma, livrando a pessoa dos

ataques, pois aquela força maligna que estava sedenta para matar o cliente, se alimentará com o cadáver do animal que foi sacrificado. Esse ritual é perigoso, pois se for executado de forma errada, pode levar a morte do cliente e até do sacerdote, pois isso eu sempre deixo claro, que sacrifícios, devem ser feitos por pessoas treinadas e que tenham axé para tal coisa. Essa cerimônia completa se chama bāmidiya (você levará meu sofrimento e minha morte), inclusive, ritual altamente explorado no odu ifá Owonrin meji, tanto em ebós como em um ritual específico, e como o próprio Eji Owonrin precisou passar por isso para fugir da morte.

Ebó ipilè

Se uma pessoa deseja comprar, ou construir uma casa, ele através do oráculo, descobre a localidade e se ali será seguro para sua família e suas práticas.

Muitas vezes pode no terreno viver um espírito maligno, que habita o local por gerações e uma vez com raiva, lhe atacar e gerar desastres e tragédias na localidade.

Através dos sacrifícios corretos, como a consulta sobre árvores que devem ser retiradas ou preservadas, podemos apaziguar os espíritos que vivem naquela localidade, e assim, não termos coisas ruins durante a compra ou construção do imóvel.

Isso também pode se estender a outros bens de alto valor.